



RELEMBRANDO A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DO NEPO

Elza Berquó

Nas comemorações de aniversários do Nepo sempre temos assinalado como esta instituição encarou com coragem, firmeza e competência os ritos de passagem para a idade adulta, sem nunca perder o frescor de uma juventude iluminada.

Não falarei hoje sobre este Nepo maduro, amplamente reconhecido e avaliado.

As marcas do tempo, ao reduzirem, no intelecto, nossa criatividade e produtividade, permitem, por outro lado, ampliar nossa capacidade de extravasar sentimentos e emoções.

Falarei hoje de sua infância e adolescência. Nascido em 1982, quando o país começava a retomar seu destino democrático, tendo na Reitoria o Professor José Aristodemo Pinotti, visionário que acreditava na importância da demografia em uma universidade moderna.

Aqui chegamos para ser, do Nepo, sua família e dele cuidar. Éramos no início, Neide Lopes Patarra, Maria Izabel Baltar da Rocha e Maria Coleta de Oliveira. Aqui encontramos Daniel Hogan e Aníbal Faundes.

Naquele então, a universidade encontrava-se em fase de ampliação para acomodar novas instituições. Nós vivíamos em um espaço físico muito reduzido e precário, fora do Campus. Mas ainda assim, foi nossa morada e nosso abrigo para compartilhar experiências, dúvidas, expectativas sobre o futuro desse pequeno e ajudá-lo a dar seus primeiros passos.

Era preciso que crescesse com o olhar voltado para o país que renascia, a fim de compreender a complexa situação que marcava as populações. O censo de 1980 era matéria prima preciosa que permitiria registrar as desigualdades, em especial da população negra, desprovida de informações censitárias durante aproximadamente 20 anos.

Desse olhar deveria fazer parte uma visão plural e de respeito às diferenças.

Sua primeira peraltice foi oferecer e ministrar um curso intensivo de especialização em análise demográfica, em 1983, com a participação de professores brasileiros (como Cláudio Salm, Maria Andréa Loyola, Carlos Eugênio de Carvalho Ferreira) e estrangeiros (German Rodrigues e Ralph Hakkert).



Apesar de seu sucesso, a reitoria puxou suas orelhas, porque o Nepo não era uma unidade docente. E tinha razão.

Aos poucos, a família foi crescendo com a chegada de novos pesquisadores e dos primeiros jovens estagiários, o que permitiu:

- 1. Inclusão, de forma pioneira, de novos temas de pesquisa;
- 2. Ampliação de enfoques teóricos;
- 3. Abertura de caminhos inovadores;
- 4. Reexame de paradigmas;
- 5. Introdução de novas tecnologias e metodologias para enfrentamento de questões impostas para o avanço dos estudos demográficos.

Sua precocidade se revelou na elaboração do primeiro projeto “Dinâmica demográfica e Política Social no Brasil”, 1984. Aprovado pela Finep. Desafio coletivo, bem sucedido, do qual participou toda a família Nepo.

Sua pré-adolescência é marcada por intensa programação das áreas de estudos e pesquisas, seminários, congressos, fóruns, tanto no país quanto no exterior. Livros e artigos se multiplicam. Agências de fomento nacionais e internacionais apostam no descortínio promissor inaugurado pelo Nepo.

Até que, em 1992, aos 10 anos, ele está pronto para ajudar a família no investimento de um de seus ideais: a criação do Programa de Doutorado em Demografia no IFCH.

Aos poucos foram se delineando possíveis áreas temáticas na tentativa de agregar interesses comuns. Longe de serem feudos, visaram acelerar os conhecimentos interdisciplinares, necessários e voltados para o bem-estar das populações.

Como era de se esperar, vários membros da família foram se afastando, convidados para assumir cargos públicos no país ou responsabilidades de ensino e pesquisa no Brasil e no exterior. E o fizeram sem perder o vínculo profissional e afetivo com o Nepo.

Mas o que ainda fez tremer as mãos e sofrer o coração foi a partida prematura da Bel e do Daniel, que estiveram conosco até seus últimos dias. Neide nos deixou bem antes e partiu



recentemente. Nossas saudades perenes os acompanham no desconhecido do fim dos tempos.

O contínuo crescimento do Nepo só foi possível graças a competentes, sensíveis e atentas gestões que se sucederam, a partir de 1994. Homenageio e agradeço a Maria Coleta, Daniel Hogan, José Marcos, Rosana, Regina, Mayra, Maria Silvia, Roberto, Tirza, Marta e Alberto.

Antes de finalizar, gostaria de dizer que sempre fui muito feliz aqui.

Gostaria também de deixar para os jovens e gerações futuras que o Nepo chegou onde está por ousar por querer por enfrentar por avançar por realizar por se fazer ouvir na defesa dos direitos dos mais vulneráveis e ACIMA DE TUDO POR SONHAR.

NEPO, obrigada por permitir que, em espírito, eu faça parte de seu futuro.

Fala proferida na Cerimônia de Descerramento Placa Núcleo de Estudos de População

“Elza Berquó”

Campinas, 19 de março de 2014.